



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Villareal Significado & Origem sobrenome

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Villareal** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Villareal** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 12 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

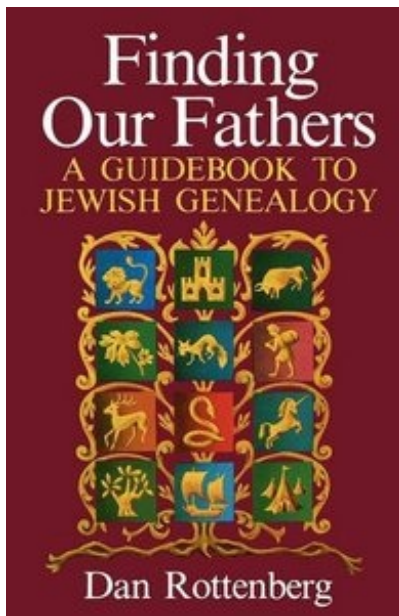
- Fontes 1 - 10 para Villareal



A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhóis e Portuguesese de

Londres. |

Bevis Marks & a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e & a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou vários volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.

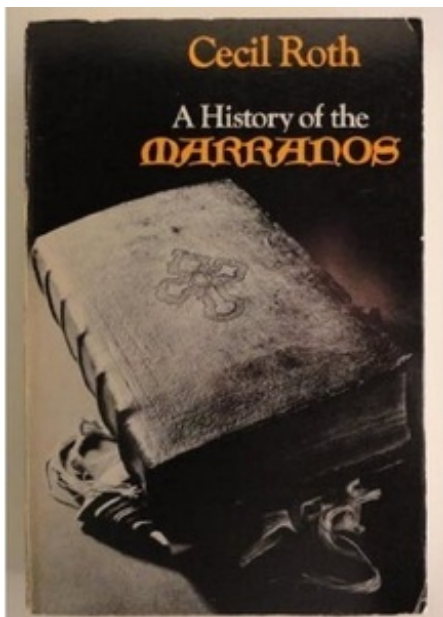


Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais)

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, lápides, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" & aacute; um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.

The Inquisitors and the Jews in the New World (Os inquisidores e os judeus no Novo Mundo), por Seymour B. Liebman. Relata os nomes das pessoas que compareceram perante a inquisição na Nova Espanha |

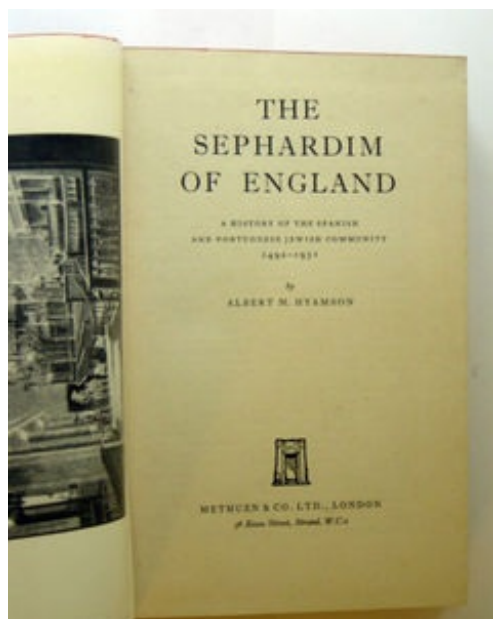
Exceto por uma breve introdução, este livro inteiro é uma lista de registros da Inquisição no Novo Mundo. Esta é uma fonte para nomes de conversos no Novo Mundo.



A History of the Marranos (A história dos marranos), por Cecil Roth. |

A expulsão dos judeus da Espanha em 1492 pelo decreto infame do Rei Fernando

e Isabel foi o auge de uma série de perseguições anti-semitas ao longo dos séculos XIV e XV durante os quais milhares de judeus foram massacrados e milhares de outros convertidos, a fim de escapar da morte. Após a expulsão muitos mais se juntaram à categoria de "cristãos novos" como uma alternativa para o exílio. Um grande número de convertidos, enquanto aparentavam externamente o culto do cristianismo, secretamente continuaram a praticar o judaísmo. Estes marranos, como eram popularmente conhecidos, foram impiedosamente perseguidos pela temida Inquisição que, por meio de torturas e confissões forçadas e autos-da-fe, enviou milhares à fogueira. Muitos outros conseguiram fugir para países fora do alcance da Inquisição, onde eles criaram uma ampla diáspora de Marranos. Milhares de Marranos sobreviveram até os dias de hoje. Este trabalho escrito por esta notável historiadora, Cecil Roth, traça o tormento destes "secretos judeus", bem como o destino daqueles que conseguiram fugir para outras terras onde muitos deles se destacaram em vários campos de atuação.



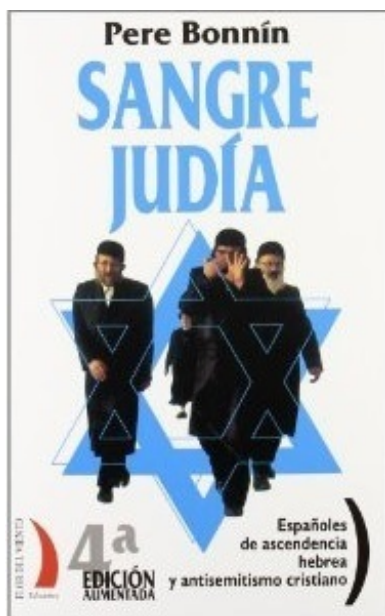
The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

A história da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.



A Life of Menasseh Ben Israel (A vida de Menasseh Ben Israel), por Cecil Roth |

Este livro contém nomes de membros da Comunidade Sefardita de Amsterdã; Amsterdã; foi um importante refúgio e um ponto de transferência para Sefardis e Cripto-Judeus que abandonaram a Península Ibérica.



Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere

Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006. Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é; resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnín, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas próprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos étnicos, com base em inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos básicos do judaísmo, a história judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Também contém uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no século XX. Neste estudo Bonnín faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No primeiro, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonética dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras históricas controversas (como Cristóvão Colombo, Cortez Hernán, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro também inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como também em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e também de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial

aten¸ão é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.

O website da Fundação Abarbanel, "Reintegrando os judeus perdidos da Espanha e Portugal" |

Lista de nomes de judeus convertidos a força que foram julgados pela Inquisição espanhola por praticar o judaísmo no México nos anos 1528-1815.

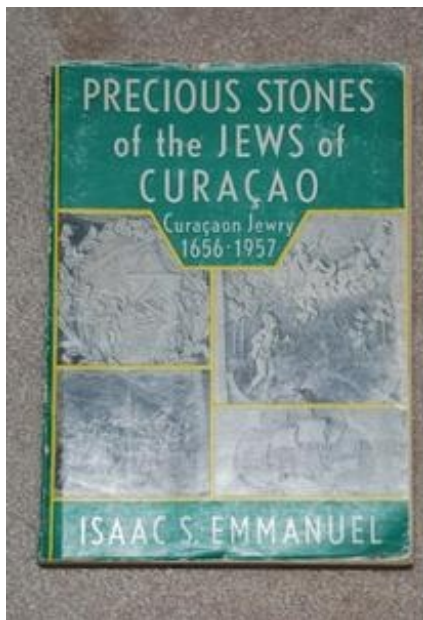
A partir de registros civis de Amsterdã, Holanda. |

Os Arquivos Municipais de Amsterdã possuem um conjunto completo de registros de casamentos marcados desde 1578 a 1811, ano em que o Registro Civil atual foi iniciado. Entre 1598 e 1811, 15.238 casais judeus foram inscritos nestes livros. Tanto o número de registros e o volume de dados que podem ser extraídos desses livros não tem precedentes.

Dos registros de enterrados do velho Cemitério de Beth Hahaim, publicado pela Sociedade Histérico-Judaica da Inglaterra e transcrita por RD Barnett. |

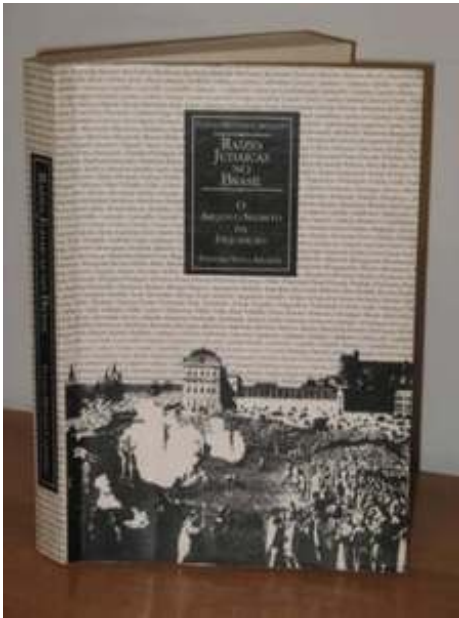
Os registros nos fornecem as datas dos enterros no Cemitério de "Bethahaim Velho" ou no "Velho Cemitério". As datas s&ao registradas de acordo com o Calendério Judaico.

+ Fontes 11 - 12 para Villareal



Precious Stones of the Jews in Curaçao; Curaçoon Jewry 1656-1957 (Pedras preciosas dos judeus em Curaçao-Ilha da Curação; Os judeus de Curaçoon 1656-1957), por Isaac Samuel Emmanuel (1957) |

Nomes tomados a partir de 225 túmulos de 2.536 pessoas, 1668-1859, homens, mulheres e alguns rabinos. Inclui histéria do cemitério e do plano, biografias, incluindo histérias de família, lista cronolégica de nomes, lista em ordem alfabética de nomes de família + número de membros + o ano da lípide mais antiga, bibliografia de grande porte, em ordem alfabética índice geral e 15 genealogias.



Razes Judaicas no Brasil, por Flavio Mendes de Carvalho. |

Este livro contém um inventário com nomes dos cristãos-novos ou brasileiros que viviam no Brasil e foram condenados pelo Santo Ofício, por delitos ligados ao judaísmo. Nos séculos XVII e XVIII, conforme os arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa. Lista bem detalhada muitas vezes incluindo a data de nascimento, profissão, nome dos pais, idade e localização do domicílio. A lista também inclui os nomes dos parentes das vítimas. Há vários casos em que membros da mesma família foram torturados e condenados terminando assim famílias inteiras neste momento.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Algumas variações comuns do **Villareal** são [Villa Real](#), [Vila Real](#), [Vilareal](#), and [Villareale](#).